



LEVANTAMENTO DOS EVENTOS EXTREMOS DE ARAMBARÉ - RS

LISMARA CARVALHO MARQUES¹; LETÍCIA BRANDÃO CALDAS²; LARISSA ALDRIGHI DA SILVA³; GABRIELA TOMBINI PONZI⁴; DENISE DOS SANTOS VIEIRA⁵; DIULIANA LEANDRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lismaracmarques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticia.lbc@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larissa.aldrighi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gtombini.ponzi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – denisevieira2503@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – diuliana.leandro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com os impactos dos desastres naturais sobre a sociedade mundial vem aumentando significativamente nos últimos anos, pois têm resultado em elevados números de mortes e feridos, altos índices de doenças e desabrigados, destruição do meio ambiente, além de onerosas perdas econômicas (MONTEIRO et al., 2012). Esses eventos muitas vezes estão ligados à relação entre o homem e natureza, pelo fato de o homem ocupar áreas sem infraestrutura que dê conta das necessidades humanas e naturais (PINHO et al., 2019). E Spink (2014), ao invés de considerar os eventos extremos como um simples fenômeno resultante de eventos naturais, ressalta esses eventos externos descrevem o surgimento de uma postura interpretativa mais sociológica dos agentes governamentais e civis envolvidos, designando desastres como um processo social complexo de várias dimensões.

Com este olhar podemos analisar Arambaré, um município situado junto à Foz do Arroio Velhaco, no Rio Grande do Sul. O qual foi emancipado no ano de 1992 do município de Camaquã. e que apresenta de acordo com o IBGE (2010) um território de 519,12km², com aproximadamente 3.693 habitantes e está localizado na região da Costa Doce, à 30°54'54"S latitude e à 51°29'52"W longitude. O município faz limite com os seguintes municípios: Camaquã, a Oeste; Sentinela do Sul, a Norte; Tapes, a Nordeste (PMSB, 2018).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado uma pesquisa exploratória no site Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD), além de matérias em sites de notícias, artigos e principalmente relatórios da Defesa Civil. Pois, utilizou-se a premissa do Marco de Sendai (2015), orienta sobre as prioridades de ação durante eventos extremos, e estabelece como Prioridade 1: compreender o risco de desastres. A qual incentiva a coleta, análise, gestão e uso de dados e informações relevantes para definir um ponto de referência para o fortalecimento do município frente aos riscos de desastre. Utilizando para isso o levantamento e cadastro sistemático dos eventos, assim como a publicização desses dados a fim de compreender o impacto econômico, social no contexto local causados por esses desastres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Arambaré é historicamente marcada por ser atingida por intensas chuvas (tempestades), o que a coloca no ano de 2019 juntamente aos 23% dos locais em âmbito mundial também afetados por esses eventos, e outro evento que é recorrente no município são as inundações. Assim, de acordo com CRED (2020), inundações e tempestades representaram 68% do número total de pessoas afetadas por eventos extremos no ano de 2019 (Figura 1).

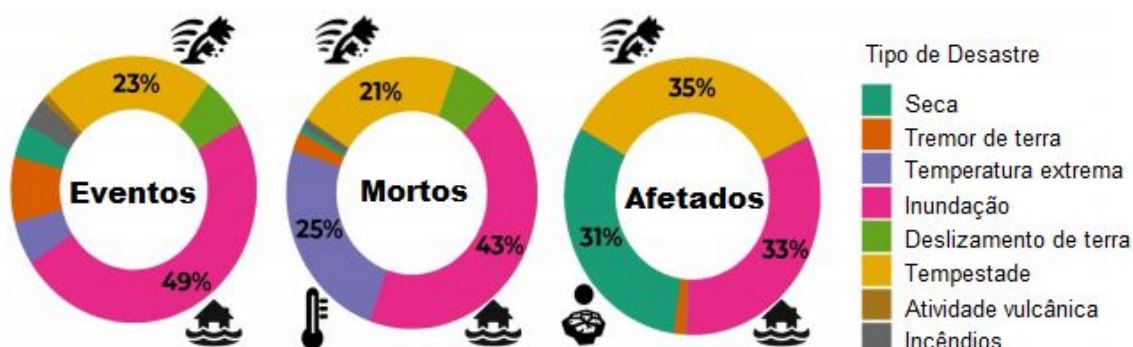


Figura 1 - Tipos de desastre 2019. Fonte: adaptado de CRED, 2020.

Dentre esses eventos relevantes, Arambaré relata uma grande ocorrência no ano de 1996. Com outros dois eventos similares no ano de 2009, um na primeira quinzena de novembro e outro no início de dezembro, que levaram o município a decretar situação de emergência pelas chuvas fortes e ventos intensos, os quais chegaram a atingir velocidades entre 80-100 km/h e acarretaram a perda de oito (8) pessoas CEPED (2013).

Em 2015 o ano foi um dos piores anos, pois o município registrou três enxurradas, não dando tempo de se recuperar de uma. Houve prejuízo em todos os setores da cidade, seja rural ou urbano, como mostra as Figuras 2 e 4.



Figuras 2 e 3 - Estrada Coxilha Grande com transbordo da enxurrada, danificando a recapagem de compactação do solo.

Fonte: Formulário de Informações do Desastres – FIDE, (S2iD).

A primeira enxurrada ocorreu em maio, a segunda em julho e a terceira no mês de outubro. Sobre a primeira ocorreu entre os dias 27/05 e 28/05 somando 147 mm e 62 mm respectivamente que atingiu o município inteiro, atingindo 25 casas e deixando 30 moradores desalojados, mas sem a necessidade de ajuda da Defesa Civil, mesmo assim os prejuízos para a cidade somaram R\$335.000,00.



Figura 4 e 5 - Estrada Travessa Maria Gomes com transbordo da enxurrada, danificando a recapagem de compactação do solo, entupimento do escoamento laterais da água e afetando a estrutura da ponte Maria Gomes.

Fonte: Formulário de Informações do Desastres – FIDE, (S2iD).

A segunda enxurrada ocorreu entre os dias 18 e 21/07 totalizando um total de 142,1 mm, transbordando o Arroio Velhaco atingindo as estradas do interior e as fazendas costeiras do arroio deixando 47 pessoas desalojadas. A enxurrada deixou para o município um prejuízo ao longo prazo de R\$ 1.430.000,00.

As enxurradas ocorridas entre os dias 8 e 13 de outubro de 2015, choveu 153,4 mm atingindo todo o município e transbordando o Arroio Velhaco. A enxurrada causou um dano de aproximadamente R\$ 887.000,00. Em 2018 uma chuva forte atingiu o RS, em Arambaré, a orla invadiu a pista travando o trânsito o local do bairro, conforme a Gaúcha ZH.

Em relação às secas 2005 o ano foi conturbado registrando, segundo o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais (CEPED, UFSC, 2013) e pelo Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD) uma estiagem que atingiu quinze (15) municípios da região Sul do Rio Grande do Sul, fazendo-os decretarem situação de emergência. A seca atingiu principalmente a zona rural da cidade. Assim como em 2020 seguindo o documento publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), em 05/05/2020 foi homologado pelo governador Eduardo Leite o decreto de situação de emergência em decorrência da estiagem em Arambaré, atingindo principalmente o interior do município. Com isso, a Emater juntamente com órgão municipais competentes estima a queda na produção da soja entre 60-85% (BLOG DO JUAREZ).

4. CONCLUSÕES

O Levantamento dos Eventos, é muito importante para melhorar o planejamento de políticas públicas e agir com rapidez para que nenhum desastre maior ocorra.

O Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2iD ajuda no levantamento destes desastres, tão importante quanto os novos dados é conhecer a consistência dos já existentes, visto que “estão sendo utilizados pelos tomadores de decisão no gerenciamento das medidas de mitigação e prevenção em desastres naturais.” (MARCELINO, NUNES E KOBIYAMA, 2006).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Atlas Brasileiro de Desastres Naturais: 1991 a 2012 / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. 2. ed. rev. ampl. – Florianópolis: CEPED UFSC, 2013.

BLOG do JUARES. **Arambaré tem situação de emergência por causa da estiagem homologada pelo estado. 2020.** Disponível em: <<https://blogdojuares.com.br/noticia/45888/arambare-tem-situacao-de-emergencia-por-causa-da-estiagem-homologada-pelo-estado.html>>. Acesso em: setembro/2020.

CRED - Centre for Research on the Epidemiology of Disasters. Disaster* Year in Review 2019. Edição nº 58, 2020. Disponível em <<https://www.emdat.be/publications>>

MARCELINO, Vieira Emerson; NUNES, Hidalgo Lucí; KOBIYAMA, Masato. Banco de Dados de Desastres Naturais: Análise de Dados Globais e Regionais. **Caminhos de Geografia**, v.6, n. 19, p.130-149, set.2006.

MATA-LIMA, Herlander et al. Impactos dos desastres naturais nos sistemas ambiental e socioeconômico: o que faz a diferença?. **Ambiente & Sociedade**, v. 16, n. 3, p. 45-64, 2013.

MONTEIRO, Jander Barbosa; PINHEIRO, Daniel R. de C. O desastre natural como fenômeno induzido pela sociedade: abordagens teóricas e metodologias operacionais para identificação/mitigação de desastres naturais. **Revista de Geografia-PPGEO-UFJF**, v. 2, n. 1, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMBARÉ. Institucional. 2020. Disponível em: <<https://www.arambare.rs.gov.br/pagina/view/6/institucional>>. Acesso em: setembro/2020.

Spink, M. J. P. Living in areas of risk: tensions between management of environmental disasters and the significance of risk in everyday life. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9), 2014.

UNISDR, U. Sendai framework for disaster risk reduction 2015–2030. In: Proceedings of the 3rd United Nations World Conference on DRR, Sendai, Japan. 2015.